

BOLETIM DE
CULTURA

MAIO
DE 1959

Sistema Rádio Educativo da Paraíba

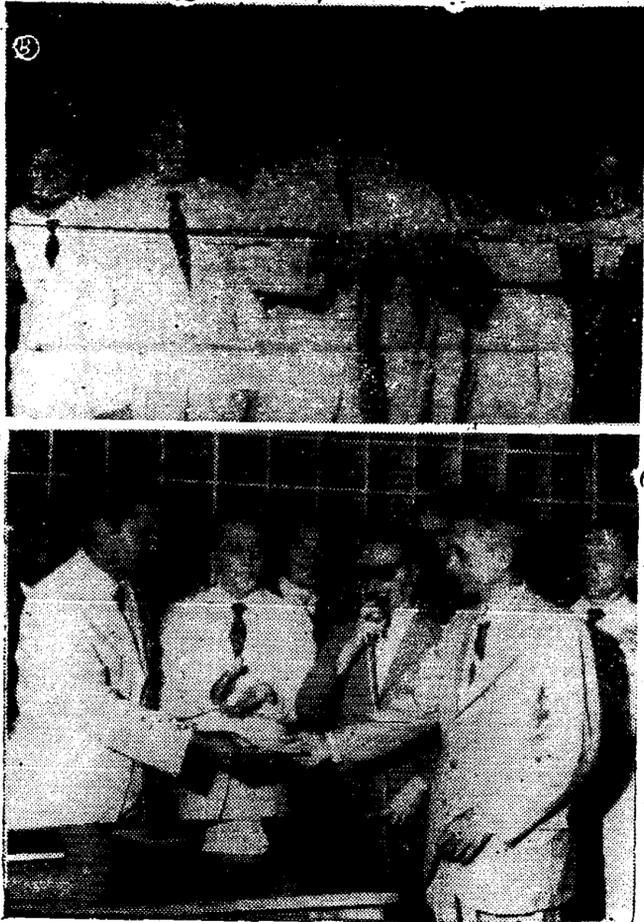
A inauguração do Sistema Rádio-Educativo da Paraíba (SIREPA) constituiu, não resta dúvida, o maior acontecimento cultural deste mês, porque marcou o início de uma nova fase na experiência pedagógica deste Estado.

Quando é sabido que a educação é um fenômeno social, não é de estranhar que os processos educacionais evoluam por força do contingente transmitido pela vitoriosa civilização técnica. Porque, realmente, as instituições escolares refletem sempre as características e as tendências do seu meio, verdade condensada pelo pragmatismo pedagógico de Dewey, quando disse: "educação é vida".

Face a tais postulados da sociologia educacional, o rádio, o cinema e a televisão representam fatores da moderna técnica que estão fadados a imprimir, num futuro bem próximo, uma marcha acelerada na pedagogia contemporânea. Pois essas criações do espírito humano já começam a sair do âmbito comercial e profissional para se porem a serviço da ciência e do progresso intelectual, moral e social da humanidade.

As gerações atuais que não sabem avaliar bem o que representou para a civilização Gutenberg. Pois bem, o cinema e o rádio e a televisão farão o resto.

Foi com pensamento em tais verdades que o Governo do Estado, a despeito de nossas contingências financeiras, não hesitou em adquirir aparelhos receptores de rádio para doá-los às escolas radiofônicas. Mas não o fez inconscientemente e sem plano. Ao contrário, a Secretaria de Educação e Cultura, por intermédio do Sistema Rádio-Educativo da Paraíba, procurou aproveitar os núcleos organizados pela Escola de Serviço Social, para neles instalar as suas primeiras escolas radiofônicas, tendo em conta a experiência de um serviço que se tem dedicado preferentemente às classes menos favorecidas dos nossos bairros, precisamente aquelas que mais carecem dos ensinamentos que os cursos do SIRENA irão distribuir, obedecendo à melhor orientação didática.



INAUGURAÇÃO DO SALÃO DE POESIAS — Na montagem acima, dois flagrantes colhidos por ocasião da inauguração do Primeiro Salão de Poesias, vendo-se o Governador Pedro Moreno Gondim quando cortava a fita simbólica, presentes autoridades e auxiliares da administração. Em baixo, na mesma ocasião, quando S. Excia. fazia entrega do Prêmio "Augusto dos Anjos" ao vencedor, poeta Audemar Peregrino.

1.º Salão de Poesia

Com absoluto sucesso encerrou-se no dia 27 do corrente o 1º Salão de Poesia da Paraíba, organizado pela Divisão de Documentação e Cultura, órgão subordinado à Pasta da Educação.

A esse Salão compareceram cerca de trinta poetas, pertencentes às mais diversas correntes e tendências,

constituindo-se mesmo o ponto alto do certame.

A exposição teve lugar em local adequado e contou com a visita de centenas de pessoas, todas interessadas em ler os trabalhos representativos da mentalidade dessa nova geração paraibana, que desponta promissora, assumindo desde logo a vanguarda na produção literária da Província.

Dada a sua oportunidade e o êxito incontestável alcançado pelo 1º Salão de Poesia da Paraíba, outros se lhe seguirão pois é norma do atual Governo estimular, através da Secretaria da Educação, as iniciativas destinadas a desenvolver em nosso Estado o gosto pelas coisas do espírito.

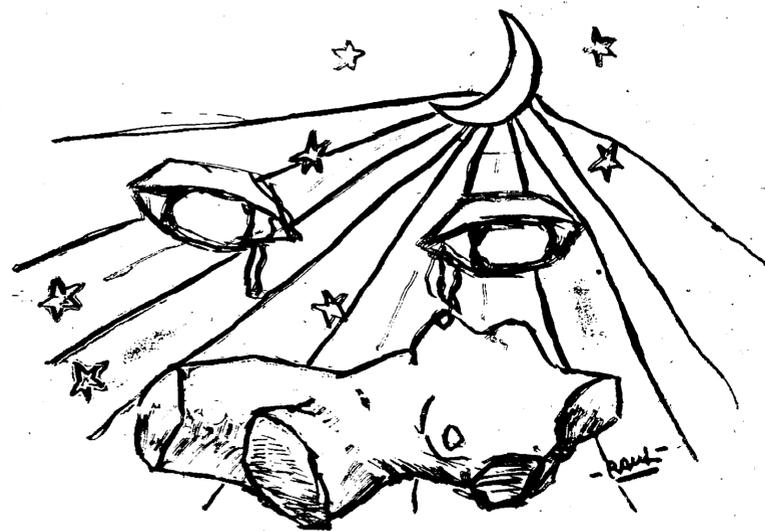
O passo dado foi grande e representa, uma pequena parcela do esforço que se vem realizando nesse sentido em nosso Estado.

N. 1 — João Pessoa, Maio de 1959 — ANO I

Colaboram

Neste Número:

- * GERALDO MEDEIROS
- * LINDUARTE NORONHA
- * JOSE RAFAEL DE MENEZES
- * LUIZ CORREIA
- * GERMANA VIDAL
- * JOSE LEAL
- * MALAQUIAS BATISTA
- * JURANDY MOURA
- * ERNANY BORBA
- * CLEMENTE ROSA RIBEIRO



A GRANDE REVELAÇÃO

Geraldo MEDEIROS

Olhar verteu a desesperada ternura.
Nos lábios acordaram gritos sepulcrais
de rochedos lascados, de luas
Que se dissolvem na bruma impenetrável.

Foi o momento da grande revelação.
A luz deste momento abriu distâncias,
Banhou o corpo lúcido de Mávia
Em transfigurações imaculadas.

Sorriu e o seu sorriso abismo pranto
Pairou eterno em virgem holocausto
expiatório da ígnea ferida.

Colheu a lágrima do idílico transporte,
canto gerado no silêncio mútuo,
Para o momento da grande revelação.

Cantiga N.º 1

Luiz CORREIA

Para ver o meu amor
Subí as longas escadas
Porque meu amor morava
Nas torres brancas, caiadas.
Não encontrei meu amor
Desci aquelas escadas:
Seu corpo desfaz-se em aves
Sob a luz das madrugadas.

Sobre a Poesia de Clemente Rosas Ribeiro

Numa época em que os poetas novos se caracterizam pela busca das palavras raras e pesquisas de uma forma hermética e geométrica, quase, é uma surpresa encontrar a poesia de Clemente Rosas Ribeiro, surpresa porque isenta dessas "raridades", construída numa linguagem aparentemente pobre, e numa forma aparentemente frouxa.

Longe de nossa intenção querer atacar os poetas novos por aqueles rumos dirigirem a sua poesia. Lembramos o fato, simplesmente para mostrar a autenticidade e a marca pessoal da poesia de C. R. R. também jovem poeta. A sua poesia é simples, cheia de confidências (e aqui se aproxima de vários poemas de Manoel Bandeira, sem que nenhuma influência dele sofra) e o poeta parecendo falar mais para consigo mesmo, atinge alto grau de comunicação. E poesia, antes de tudo, é comunicação.

A infância e a mulher amada é o que mais caracteriza a poesia de C. R. R. Pode-se mesmo dizer que sobre estes dois temas está construída a sua poesia. E talvez seja possível falar-se num único tema, tal é a correlação que entre eles existe.

Para o poeta a infância é "ar sem sombras" e a sua lembrança traz o encontro consigo mesmo, e é desejada.

"Poder unir em um simples poema
uma lembrança terna, uma imagem perfeita,
uma esquecida alegria de criança."

Em outro momento, o poeta sentindo reviver em si a infância, dirá falando à noite:

"ó minha terna esposa que não tarda,
envolve nos braços a criança amargurada e sózinha
e murmura--lhe aos ouvidos palavras de sono.

A presença da bem amada "é suave como um canto
que o penetra e fecunda", porque

"só de ti nasce a aurora
e o meu riso do teu riso
e vem de ti o que em mim se renova"

Como já dissemos, os dois temas se unem e nessa união bem melhor fica expresso o que significa a infância e a bem amada para o poeta:

"Em ti completo-me
e vislumbro
o menino que fui
e hoje recorro.
É doce o encontro
de mim comigo
através de ti."

J. M.



AS LÁGRIMAS

Clemente Rosas Ribeiro

As lágrimas claras e puras,
que tantas vezes rolaram
das janelas abertas

As lágrimas puras
que penetravam abismos desconhecidos
cobriam a terra de flores alvaentas

estão agora perdidas
na longa noite sem retorno
como estrélas distantes e serenas

estão perdidas
iluminando de uma fria luz mortíca
a fronte tranqüila que as contempla.

O Poema

Jurandy MOURA

A noite,
contextura de azul e vidro,
fêz-se adubo para o sonho.
O vinho,
nas mãos em conchas,
foi sorvido.

Nascia o poema,
pesado como um fruto maduro.

Era fruto.
Brotando nos olhos,
gestos,
antes que palavra.

Nascia o poema,
espelho de três faces,
entre o meu rosto e o extinto girassol que não
brotara.

Nascia o poema,
intacta seiva marinha,
fragmento de lua e solidão.

E porque havia pedaços de asas nas calçadas
o poema tomou forma e contextura
e foi amargo como o vinho
e fêz-se rubro como o vinho...
e era lúcido como o vinho...
E a noite fêz-se adubo para o sonho
e o poema cresceu e tomou música
e foi silêncio como a noite.



Coração de Mãe

Ernani BORBA

Quando parti, na meninice ainda,
Para viver distante do meu lar,
E tu me viste os olhos marejantes.
As lágrimas sentidas derramar.
Julguei naqueles míseros instantes
Morrer no desespero de chorar.

Fôra o primeiro adeus, a despedida,
Cruel dos teus abraços e carinhos,
Que me pusera nalma acabrunhada
A sensação de todos os espinhos
E o medo de perder na retirada
A voz da Mãe querida em meus caminhos.

Tu não choraste, ó Mãe, uma só lágrima!
E eu vendo-te impassível, não sabia
Que aqueles grandes sofrimentos meus
Um pobre coração de Mãe vencia
Ao entregar na despedida, a Deus.
O meu destino desde aquele dia... ..

Agora entendo por que não choraste
Naquele instante desesperador:
— A verdadeira Mãe só tem bondade
E o bem supremo desconhece a dor.
Se um coração de filho tem saudade,
Um coração de Mãe só tem amor!

FOLCLORE

Mitos, lendas e superstições das diversas nações indígenas do Brasil

ARU

L. F. R. CLEROT

Na Amazônia, Aru é um sapo pequeno que vive nas clareiras da mata e invade os roçados. Diz a lenda que roçado onde o Aru não aparece não prospera porque as plantas não medram.

O Aru transforma-se à noite num bonito mancoço que empunhando o apocuitá (remo), vai buscar a Mãe da Mandioca que mora nas cabeceiras dos rios trazendo-a para visitar as roças para que as faça prosperar com seus olhares benéficos.

A Mãe da Mandioca só se agrada das roças bem tratadas e somente essas por sua influência recebem chuvas oportunas e consequentemente prosperam. Aru fuge das roças que não são conservadas limpas de ervas daninhas e quando desce pelos rios com a Mãe da Mandioca, não para, e esta não olha para elas.

BOIUNA

A Boiuna é um dos animais sobrenaturais das lendas amazônicas. Acreditam que ela possa atingir proporções fantásticas. É a mãe d'Água, gênio poderoso que domina e manda nos mananciais dos lagos e dos rios.

Se ela emigra de um para outro lago ou pantanal, o que ela abandonou está fadado a secar e desaparecer e os canais que se estendem pelos campos a dentro são formados pelo rastro de sua passagem.

Os pescadores fogem apavorados quando avistam, à noite, entre as amíngas os seus olhos que brilham como tochas acendidas.

O padre Carlos Teschauer (Novo Dicionário Nacional)

atribue o nome de Boiuna ao peixe Lepidosiren paradoxa, espécie de "enguia" ou "mussum", coberto de escamas, que tem aspecto de serpente, e meio anfíbio e atinge apenas um metro de comprimento.

Há manifesto engano: a Lepidosiren paradoxa é comestível, pescada pelo indígena, tem o nome de Piramboia (peixe-cobra) e não é confundida por ele com a Botuna.

Boi-una — a cobra preta; de mboi — cobra, e una — preta.

BOITIAPOÁ

Cobra lendária, fina, muito comprida, de focinho aguçado e que não morde.

Enroscava-se em sua presa apertando-a ao mesmo tempo

BOLETIM DE CULTURA

Publicação mensal da Secretaria de

Educação e Cultura

PEDE-SE PERMUTA:

Rua das Trincheiras, 145

João Pessoa — Paraíba

que lhe introduzia nos ouvidos a ponta dura e aguda da cauda, matando-a deste modo. (Cit. Piso — Roteiro do Brasil).

Segundo Rodolfo Garcia mboi-ti-apuá traduziria a cobra de focinho redondo; de mboi — cobra, ti — nariz, focinho, e apuá — redondo, arredondado. A cobra da lenda sugere outra explicação segundo Theodoro Sampaio: mboi-tiapôe — a cobra cerrante ou que se enrolilha em alguém. Esta segunda interpretação está mais de acordo com a cobra da lenda que tem focinho aguçado.



TEATRO DE ESTUDANTES

O Teatro de Estudantes da Paraíba, que será nosso representante no II Festival de Teatro de Estudantes, a realizar-se em Santos, no próximo mês, atendendo a apêlos que

lhe foi formulado pelo Ministro Paschoal Carlos Magno, organizador do certame, também representará para as crianças santistas, na tarde do único sábado do Festival em que os pais os jardins públicos daquela cidade.

A peça escolhida é o "Chão Tan-Tan", de autoria da escritora Regina Moreira e tem por tema as peripécias de dois rapazes que querem entrar a serviço sem pagar ingresso.

Peça das mais bem escritas pela autora, por certo agradará as inúmeras crianças que a assistirão.

E pensamento do TEP, solicitar ao Ministro Paschoal Carlos Magno, que designe a sua peça para um dos inúmeros hospitais infantis que existem na cidade, não só devido à amplitude da cena, e também pelo seu caráter cênico.



nica e diferentes tendências estéticas.

Tendo constado de exposição feita no Rio — Museu de Arte Moderna o material a ser exibido nesta Capital, a partir de amanhã, foi cedido pela embaixada polonesa ao Diretor da Divisão de Documentação e Cultura, que imprime agora novo impulso àquele órgão da Secretaria de Educação.

Exposição de gravuras polonesas

No próximo mês, estará aberta a Exposição de Gravuras Polonesas, promoção da Secretaria de Educação, através de sua Divisão de Documentação e Cultura.

Dez gravadores da moderna geração de artistas poloneses serão apresentados ao público pessoense, que terá assim oportunidade de entrar em contacto com as criações de um gênero altamente expressivo das tendências e realizações artísticas atuais daquele país. Ao todo, o salão apresentará quarenta gravuras, de variada técnica e diferentes tendências estéticas.



Os Aru-apocuitá ou remos de Aru são fragmentos de remos que de quando em quando aparecem nas margens do rio Negro e que parecem ter estado enterrados por muito tempo. Stradelli que os estudou e conhecia profundamente a região onde ocorrem, opina que devem ter pertencido a alguma tribo antiga já extinta porquanto são diferentes dos atuais. São de madeira duríssima e tem a forma de uma pá de ferreiro, com pouco mais de um metro de comprimento, sendo que a pá do remo imporia em mais de um terço dessa dimensão. Do lado da empunhadura terminam em ponta aguda o que faz supor que fossem, ao mesmo tempo, arma de guerra. São cuidadosamente trabalhados e, pela sua forma assemelham-se um pouco com os remos dos Apurimac.



A lenda considera-os como sendo os remos de Aru, servindo-se deles para conduzir a Mãe da Mandioca durante a noite em visita às plantações. Acreditam na região que o achado de um desses remos dá felicidade, bastando queimar um fragmento de sua madeira quando se faz a queima do roçado para que Aru não o abandone e traga sempre a Mãe da Mandioca para protegê-lo.

O nome de Aru presta-se a diversas interpretações: de Yaru — adverso, contrário, prejudicial; de a-ru — o cascudo; de gua-ru — o comilão; pode ainda ser, para o sapo da lenda, moito ou onomatopéia do seu coaxar.

Noticias Breves

PRESENÇA DE ABRIL

Dia 3 — A Secretaria de Educação e Cultura baixou a portaria com as instruções sobre o "Prêmio José Luis do Rego", que será concedido anualmente a melhor obra de ficção de autor paraibano, ou aqui residente há mais de cinco anos.

Dia 4 — Colaram grau o Salão sobre da Fundação de Direito, a concluinte da Escola de Engenharia da Universidade da Paraíba. Foi esta a primeira turma a terminar o Curso.

Dia 6 — Conferência do escritor José Lopes de Andrade na Faculdade de Ciências Teóricas da Paraíba, subordinada ao tema "Bases para um Programa de Recuperação Econômica da Paraíba". O conferencista foi saudado pelo prof. José Pedro Nicodemus, Secretário da Educação.

Retransmissão do transmissor de onda média da rádio Tabajara, com a restauração de sua potência normal.

Inauguração pelo Governador do Estado da Exposição sobre Alimentos e Nutrição, promovida pela Campanha Nacional de Merenda Escolar.

Dia 13 — Lançamento da sessão solene da Primeira Semana de Mineração, realizada com uma conferência pelo Dr. José Pedro Nicodemus, Secretário da Educação, na Faculdade de Direito. O ato foi presidido pelo Governador Pedro Gondim.

Dia 14 — A Associação Paraibana de Letras, pela unanimidade de seus membros, resolve elevar para 40 o número de cadeiras e patronos da Entidade.

Dia 23 — Inauguração pelo Governador do Estado do 19 Salão de Poemas, organizado pela Secretaria de Educação, através da Divisão de Documentação e Cultura, em comemoração ao aniversário de Augusto dos Anjos. Na mesma ocasião foi feita a entrega do "Prêmio Augusto dos Anjos" ao poeta Asclerão Pereira pelo seu livro "Poesias Esparsas".

Dia 25 — Inauguração pelo Governador do Estado do 19 Salão de Poemas, organizado pela Secretaria de Educação, através da Divisão de Documentação e Cultura, em comemoração ao aniversário de Augusto dos Anjos. Na mesma ocasião foi feita a entrega do "Prêmio Augusto dos Anjos" ao poeta Asclerão Pereira pelo seu livro "Poesias Esparsas".

MAIO

Dia 2 — Instalação do transmissor de ondas curtas da Rádio Tabajara, ampliando significativamente o raio de alcance da PR-1.

Dia 11 — Recepção em alunos das Faculdades de Medicina da Paraíba e de Pernambuco ao Governador Pedro Gondim, patrono da embaixada de universitários pernambucanos que visitou esta

capital.

Dia 15 — Solenidade de encerramento, no Instituto de Educação, do Curso de História da Arte, promovido pelo Departamento Cultural da Faculdade de Filosofia da Universidade da Paraíba. Além de outras autoridades, compareceu ao ato o prof. Pedro Nicodemus, Secretário da Educação.

Dia 16 — O jornalista José Leal, presidente da Associação Paraibana de Imprensa proferiu aula de jornalismo na Faculdade de Filosofia das Lourdinas, com a presença de alunos do Curso do Secretário da Educação, do professor Paul Coráula, Diretor da Divisão de Documentação e Cultura e a diretoria da Faculdade. O jornalista José Leal fez um levantamento histórico do jornalismo paraibano.

Dia 21 — Início do Curso Extensivo de Ginástica, cujas aulas foram ministradas pelo prof. Juliano Mazzei, catedrático da Escola de Educação Física do Estado de São Paulo.

Uma comissão constituída pelo Dr. Ailton Costa, Diretor do Patrimônio Histórico de Pernambuco, Dr. Alfredo de Oliveira, diretor do Teatro Santa Isabel e do arquiteto Abelardo Rodrigues, foi encarregada para restauração no Teatro de Santa Izabel, convite do Governador do Estado.

Dia 23 — Comemoração do sétimo aniversário de fundação da Faculdade de Filosofia da Paraíba.

No Teatro Santa Rosa, e criada a peça "O Amor e um Galo na China", de Pedro Moço, pelo Teatro do Ladrão da Paraíba.

Dia 29 — Foi iniciado o Seminário sobre o Desenvolvimento do Nordeste, com a presença na Capital de representantes do Nordeste.

NOTAS DIVERSAS

No próximo mês será instalada a Biblioteca Popular de Jaguaribe, por seu encaminhamento ao Plano de Bibliotecas Populares, constante do programa de instrução pública da Secretaria de Educação.

O Teatro de Estudantes da Paraíba participará do II Festival Nacional de Teatro de Estudantes, a realizar-se em julho próximo na cidade de

SP, organizando pelo Ministro Paschoal Carlos Magno.

Deverá viajar no próximo mês para Portugal o professor Milton Paiva, Diretor do Departamento de Educação, para fazer um Curso de Filosofia na Universidade de Coimbra.

Será reiniciado em breve o Curso de Aperfeiçoamento para professores do Ensino Normal do interior, no curso para a disciplina de Educação e Cultura. As aulas serão ministradas por professores das melhores escolas de ensino normal do interior, sob a direção do prof. Pedro Nicodemus.

Foi nomeado para a vaga de professor de Geografia, no curso de licenciatura em Geografia, o Sr. João de Deus, atualmente professor de Geografia no curso de licenciatura em Geografia, no curso de licenciatura em Geografia, no curso de licenciatura em Geografia.

Organizaram-se em João Pessoa, em 1954, o grupo de teatro "Rashomon", sob a direção de Rod Steiger e Cláudio Biondi, com a participação de vários artistas locais.

"Rashomon" Americano Linduarte NORONHA

Em Hollywood, acabou-se de filmar a versão do filme japonês "Rashomon", sob a direção de Akira Kurosawa. O filme, que trata de um crime, foi lançado em Portugal em 1954. O filme é considerado um dos melhores da história do cinema japonês.

Podemos afirmar, de antemão que a versão americana do filme, dirigida por Akira Kurosawa, é considerada uma das melhores da história do cinema japonês.

Dia 29 — Foi iniciado o Seminário sobre o Desenvolvimento do Nordeste, com a presença na Capital de representantes do Nordeste.

No próximo mês será instalada a Biblioteca Popular de Jaguaribe, por seu encaminhamento ao Plano de Bibliotecas Populares, constante do programa de instrução pública da Secretaria de Educação.

O Teatro de Estudantes da Paraíba participará do II Festival Nacional de Teatro de Estudantes, a realizar-se em julho próximo na cidade de



Rod Steiger e Cláudio Biondi em um momento da versão de Hollywood de "Rashomon".

uma de uma sutileza de interpretação percebida pelo espectador popular. Um erro de interpretação linguística não impede a obra de ser considerada uma das melhores da história do cinema japonês.

Levantamento Histórico de jornalismo Paraibano

Uma comissão constituída pelo Dr. Ailton Costa, Diretor do Patrimônio Histórico de Pernambuco, Dr. Alfredo de Oliveira, diretor do Teatro Santa Isabel e do arquiteto Abelardo Rodrigues, foi encarregada para restauração no Teatro de Santa Izabel, convite do Governador do Estado.

Centenario de José Haydn

O centenario de uma história tão gloriosa, em nossa história, não pode ser esquecido. O centenario de José Haydn, compositor austríaco, será comemorado em 1955. O centenario de José Haydn, compositor austríaco, será comemorado em 1955.

A história dos povos como a história das instituições — repousa numa coluna vertebral de moralidade, cujos nós são os grandes homens. Essa grandeza é feita de virtudes forjadas em sacrifícios e renúncia, coragem e lealdade, constância e desprendimento. A história das instituições e dos povos é a história do caráter humano.

A pedagogia contemporânea não compreendeu isto e se pautar por normas rigorosas de massificação ou a se omitir por métodos liberais de individualização. Numa escola socialista ou numa escola individualista não se construiu uma juventude personalizada. Quando as gerações sem caráter assumiram a liderança social, a civilização começou a naufragar.

Na obra de W. FOERSTER, o grande pedagogo alemão do começo do século, achase enfiada a crítica profética dos males que iria produzir uma pedagogia cientificamente aparelhada e eticamente eclética, bem como

o reavivamento dos princípios exatos, cujo abandono daria lugar a edificações históricas do tipo do nazismo.

FOERSTER com o espírito polêmico e pagando um alto preço pelas suas advertências de 1904 a 1925, agigantou-se na exposição de um pensamento que continua a ser o mais fecundo da pedagogia cristã contemporânea. Rica de métodos e experiência científica, a pedagogia do nos-

so século, põe "o problema fundamental: não sabe para que se deve educar"; não há "um ideal educativo claro, seguro, universal que satisfaça todas as exigências da vida", "assegure a todas as

Pedagogia e Carater

José Rafael de MENESES

uma síntese que promane das profundidades do sentimento e do amor cristão". Dessas alturas é que jorra uma pedagogia para todas as idades e épocas, pois educar, não é "inculcar no homem tal ou qual hábito, mas ensinar primeiramente a errata hierarquia dos fins da vida".

Educação é formação: formação é "renunciamento de si" e simpatia para com os outros", é "vitória sobre a presunção" e "solidariedade social". É definição e síntese: é edificação de um caráter. Em torno desta palavra FOERSTER concentra sua didática. CARATER: firmeza de princípios, consciência do fim, autonomia interior, fidelidade, domínio do medo, sentimento de responsabilidade, equilíbrio entre força e caridade.

Eis a terapêutica para os nossos males. A escola não atendeu as necessidades dos educandos, tanto maiores quando já se originavam de lares incompletos ou frustados, da "broken family" a que se referem os sociólogos norte-americanos. Acomodou-os em salas espaçosas e bem mobiliadas, atraiu-os com edifícios imponentes e organização metódica, mas não resolveu os problemas da alma, não respondeu as suas indagações transcendentais, não educou para a comunidade.

Quanto muito instruiu, forneceu um certificado, divertiu e proporcionou entretenimentos agradáveis. Não disciplinou, nem alimentou perspectivas sociais, não corrigiu, nem orientou. Não formou homens. Sendo uma pedagogia sem a preocupação do CARATER foi uma pedagogia de rótulos e passatempo.

A encruzilhada do nosso século aponta para a educação ou para a catástrofe. A larga inutilidade dos técnicos tem sido muito mais favorável às forças de destruição do que ao progresso humano. É que tem faltado à Pedagogia o seu objetivo central: a floração do caráter.

Centenário de José Haydn

Nesta data, em que se assinala o 150º aniversário da morte de José Haydn, uma das expressões mais legítimas do classicismo musical, não poderíamos deixar de evocar, aqui, embora de relance, a vida, a personalidade e a obra desse renomado compositor.

A vida de Haydn não oferece nada de episódico de singular, de extraordinário. Como homem, a sua existência foi medíocre, isto é, sem grandes abalos emocionais, sem lances dramáticos. Passou a maior parte do tempo, encerrado nos ambientes palacianos, entretido com a sua orquestra, e obediente às ordens do Príncipe Esterházy, que o protegiu e estimava.

Desambicioso, humilde, confiante, Haydn possuía um temperamento simples e ingênuo. Incapaz de um gesto brusco, alívio, voluntarioso, mesmo diante de mais clamorosa injustiça

Ensinou a Mozart e a Beethoven, sobre quem e como mestre, mas como amigo. E quando Haydn, já velhinho, despediu-se de seu genial e precoce discípulo, rumo a Londres, este derramou copiosas lágrimas, certo de que não tornaria a vê-lo.

Os acontecimentos políticos e sociais que agitaram o fim do século dezoito, não encontraram nenhuma resposta naquela alma de criança, naquele espírito de cordeiro, entregue às suas partituras, verdadeiros desenhos musicais.

Aréssio às violências, às revoluções, ao espetáculo dos interesses em choque, Haydn se abrigava, timidamente, sob as asas de uma nobreza decadente.

Não era um homem de luta, de idéias, de ação.

Todavia, foi admirável como artista, como compositor. É considerado o Pai da Sinfonia. Vastíssima e expressiva é a sua

TOPONIMIAS

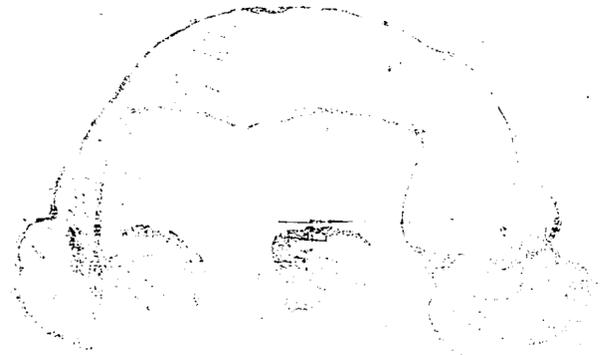
Há um lado pouco estudado na história do Brasil — a interpretação de nossas toponímias.

Quase todos os nomes de nossos acidentes geográficos, de nossas cidades, vilas e aldeias, e até fazendas, têm uma justificativa interessante. São fatos históricos na maioria dos casos, ou são lendas em muitos outros.

Juazeiro, no Ceará, por exemplo. Trata-se de uma cidade que nasceu em torno de uma dessas árvores. Aliás, o juazeiro representa quase que uma habitação vegetal: no sol a pino, nas quadras mais adversas das estiagens, a planta exibe uma folhagem exuberante, oferecendo sombra e conforto ao viajante. Um juazeiro nas estradas dos sertões é o mesmo que uma casa de pouso no intervalo das modernas rodovias. É ponto de parada obrigatório para os pedestres que se deslocam em busca de novas terras fugindo à miséria. Com o nome dado à hoje grande cidade cearense, os sertanejos souberam prestar uma homenagem à planta que, na literatura, receberia anos mais tarde uma verdadeira consagração, inclusive através de um trabalho em prosa que é um autêntico hino de louvor ao juazeiro — de Gustavo Barroso ou de Euclides da Cunha, não nos lembramos bem.

Depois veio um outro fato importante: o padre Cícero, com seus milagres, arrastando uma onda de misticismo que deixou traços indeléveis no espírito religioso de nosso homem rural. O padre Cícero foi um rebelde — rebelde contra a Igreja, chegando a ser excomungado; rebelde político, porque alimentou, com homens e armas, algumas escaramuças, como a revolta de Santa Cruz, um monteirense na gema contra o Governo de Suassuna. E o povo não tirou o nome de batismo da cidade, mas acrescentou-lhe um sobrenome. Passou a ser Joazeiro do Padre Cícero.

É um nome, portanto, que trás uma história em síntese. Os santos do dia também forneceram boa fonte de inspiração para nomeiar os acidentes geográficos e, particularmente, as cidades — São Francisco, Santa Júlia, São Pedro, São Paulo, São João, Santa Lúcia, Santa Inês, Santa Maria. No século XVII e no século XVIII, a moda era consultar o calendário toda vez que se quisesse aplicar um nome próprio. Se se tratava de um fato geográfico, o nome completo do Santo, inclusive com o respeitoso tratamento canônico. Se se tratava de pessoas, por boa reserva ficava somente o nome. E os fatos históricos e folclóricos? Várias toponímias representam autênticos documentários de acontecimentos importantes, como Batalha, Arraial, Fortaleza, Capitão-Mor, Princesa Isabel, Vingana, Emboscada, Bacamarte, que tanto esquecemos o passado. M. B.



ou desconsideração. Viveu, assim, em perfeita harmonia com o mundo e os homens. E o traço marcante do seu caráter, era o bom humor.

Entendeu, um dia, de contrair núpcias com uma tal de Ana Maria Keller, três anos mais velha do que ele, mulher orgulhosa e detestável, que jamais o compreendeu. Esse insucesso conjugal, porém, não lhe perturbou a paz interior. Continuou voltado para a sua música, a sua orquestra, esquecido do grande equívoco de sua plácida xerxeu sensível influência.

Mozart o tinha não só existência.

obra: 104 sinfonias, numerosos quartetos, concertos trios, divertimentos, sonatas, destacando-se os magníficos oratórios: AS ESTAÇÕES e A CRIAÇÃO.

Deu grande incremento à música instrumental.

Caracteriza-se a música haydneana pela riqueza temática, invenção melódica, vivacidade, espontaneidade e graça. Conquanto não tenha atingido a profundidade e majestade de um Bach, não se pode dizer que a sua música seja superficial, pois, como escreveu Mário de Andrade, Haydn não deu nenhuma Conclusão na 7a. pag.)